

CLIPPING

22/2019

24 de Junho de 2019

AVIAÇÃO E AEROPORTOS

- Justiça define hoje destino da Avianca Brasil
- Embraer fecha encomenda de US\$ 1,9 bi com United Continental
- Justiça libera leilão de ativos da Avianca
- Bolsonaro veta despacho gratuito de bagagem em voos domésticos
- Embraer vê ciclo da aviação comercial perdendo força
- Avianca Holdings tem novo presidente
- Avianca Holdings reduz frota e tenta atrair brasileiros
- Anac vai consultar concorrentes da Avianca sobre 'slots' em Congonhas
- Por obras, Latam e Azul vão transferir voos do Santos Dumont
- Leilão da Avianca Brasil é confirmado para 10 de julho
- Cade pede à Anac nova regra para 'slots'
- Cade quer regra para leilão da Avianca que pode beneficiar Azul
- Nova aérea entra na disputa por espaços da Avianca em Congonhas



Justiça define hoje destino da Avianca Brasil

O Colegiado de desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decide nesta segunda-feira se mantém a suspensão do leilão de ativos da Avianca Brasil.

O caso ia ser analisado no dia 10, mas foi adiado para hoje devido à ausência do relator do caso, juiz Ricardo Negrão, por motivo de doença. A decisão foi adiada para hoje. A audiência começou às 10h.

O leilão de ativos da Avianca seria realizado no dia 7 de maio, mas foi suspenso um dia antes, a pedido da Swissport, credora da aérea. A empresa questionou a legitimidade da venda de direitos de pousos e decolagens ("slots") juntamente com os ativos da companhia.

A expectativa da maioria dos credores é que a companhia tenha sua falência decretada nesta segunda-feira, devido ao agravamento da sua crise financeira.

Os juízes têm três caminhos a seguir: decretar a falência imediata da Avianca, autorizar a realização do leilão ou ainda definir que os credores e a Avianca façam assembleia para definir outro modelo de venda dos ativos.

Fonte: Valor





Embraer fecha encomenda de US\$ 1,9 bi com United Continental

A fabricante brasileira de aviões Embraer informou ontem um contrato de US\$ 1,9 bilhão com a United Continental, considerando o exercício das opções e os preços atuais.

A United Continental assinou, durante a feira Paris Air Show International, pedido firme de 20 jatos E175, com opção de outras 19 aeronaves. O diretor financeiro da companhia americana, Gerry Laderman, disse que a compra faz parte do plano de reposição de aeronaves. Os aviões, com 70 lugares, devem começar a ser entregues no próximo ano.

Segundo a Embraer, a encomenda será incluída na carteira de pedidos do segundo trimestre de 2019. As entregas estão previstas para o início do segundo trimestre de 2020.

Incluindo o novo contrato, a Embraer vendeu mais de 585 jatos E175 para companhias aéreas na América do Norte desde janeiro de 2013. O modelo é responsável por mais de 80% de todas as encomendas de jatos de 70 a 76 assentos da companhia.

"O E175, operado por nossos parceiros regionais, provou ser uma parte importante de nossa frota à medida que continuamos expandindo nossa linha aérea principal e proporcionamos uma experiência ao cliente cada vez melhor", disse Laderman, em comunicado divulgado ontem.

A Embraer assinou ontem também um contrato de longo prazo com a companhia aérea Azul para o suporte de peças reparáveis para a nova frota de jatos E195-E2 que será adquirida.

O jato E195-E2 é a segunda geração de aviões comerciais da família de E-Jets da Embraer e a Azul encomendou 51 unidades - a companhia será a primeira a ter aviões desse modelo. A expectativa é que a companhia aérea receba a primeira unidade já no segundo semestre deste ano.

O contrato assinado ontem tem duração de "vários anos", segundo a Embraer, e inclui serviços de engenharia e manutenção avançada de peças a partir dos armazéns de componentes da Embraer em Fort Lauderdale, na Flórida (EUA).

A Azul aderiu ao programa de serviços da fabricante brasileira em dezembro de 2008, quando começou a operar os E-Jets da primeira geração, e mais recentemente ao Programa de Gestão de Manutenção. Com o novo contrato, a companhia aérea passa a ter cobertura para toda a sua frota de jatos Embraer.

O Programa Pool de serviços da Embraer atualmente apoia mais de 40 companhias aéreas em todo o mundo.

O E195-E2 é o segundo dos três novos modelos de aeronave da família de jatos E2 desenvolvidos para suceder a primeira geração dos E-Jets. Jatos do modelo E190-E2 já estão sendo operados pela norueguesa Widerøe, a maior companhia aérea regional da Escandinávia, e pela Air Astana, do Cazaquistão.

Fonte: Valor



Justiça libera leilão de ativos da Avianca

O colegiado de desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu ontem, por dois votos a um, pela retomada do leilão de ativos da Avianca Brasil suspenso no dia 6 de maio, a pedido da credora Swissport. A Avianca está em recuperação judicial desde dezembro de 2018.

O advogado da Avianca Brasil, Joel Luís Thomas Bastos, sócio do escritório Thomaz Bastos, Waisberg, Kurzweil Advogados, disse que a Avianca vai analisar se há necessidade de publicar um edital para divulgar uma nova data para o certame. Fontes próximas da companhia aérea disseram que o leilão deve ser realizado no dia 10 de julho. A Avianca Brasil não confirmou a data.

A empresa pode elaborar um novo edital para permitir que mais companhias se inscrevam para fazer lances pelas por seus ativos. Antes da suspensão do leilão, as empresas Gol, Latam e Azul estavam habilitadas a fazer lances.

Recentemente, Globalia, Passaredo, Sideral e Twoflex demonstraram interesse em competir pelos direitos de pousos e decolagens ("slots") da Avianca no aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

Com a decisão da Justiça, a Avianca pode manter o plano de criar sete unidades produtivas isoladas (UPIs), todas com certificado de operador aéreo e com os "slots" a que a companhia tem direito nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos (SP) e Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

Quando o leilão, que ocorreria no dia 7 de maio, foi suspenso, a Justiça considerou o questionamento da Swissport sobre a legalidade da venda dos slots junto com as UPIs. Em tese, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) é a única instituição que pode fazer a distribuição dos slots. Na decisão de ontem, os desembargadores Maurício Pessoa e Sérgio Shimura ponderaram que a Anac nunca questionou a legalidade do plano, um indício de que a venda das UPIs no formato atual é válida. Felipe Bonsenso, sócio do escritório Costa, Albino & Lasalvia Advogados e especialista em recuperação judicial, disse que a legislação permite a transferência de slots entre empresas de um mesmo grupo, desde que todas as empresas tenham o certificado de operador aéreo - um requisito que a Avianca ainda não cumpriu. O relator do caso, desembargador Ricardo Negrão, votou para manter o leilão suspenso, até que seja comprovado que não existe qualquer ilegalidade no processo de recuperação judicial. O desembargador disse que pediu um parecer do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sobre o leilão de ativos. O Cade abriu um procedimento preparatório de inquérito administrativo para acompanhar a venda de ativos da empresa. A autarquia vê indícios de que Gol e Latam poderiam ter cometido condutas anticompetitivas na disputa.

A decisão foi considerada positiva por Bonsenso. "Essa decisão vai permitir à Avianca saldar parte das suas dívidas", afirmou Bonsenso. As dívidas da Avianca Brasil no âmbito do plano de recuperação judicial é de R\$ 2,7 bilhões.

Fonte: Valor





Bolsonaro veta despacho gratuito de bagagem em voos domésticos

O presidente Jair Bolsonaro vetou nesta segunda-feira a proibição da cobrança de franquia de bagagem inserida por emenda parlamentar na tramitação da Medida Provisória (MP) 863, sobre a participação de capital estrangeiro em companhias aéreas.

“O presidente vetou a regulamentação de franquia de bagagem inserida por Emenda parlamentar na tramitação da MP 863. O veto se deu por razões de interesse público e violação ao devido processo legislativo”, disse em nota a Secretaria de Comunicação da Presidência.

A justificativa para a violação do processo legislativo é que a MP tratava da abertura do setor aéreo para o capital estrangeiro, não de não regulação de serviços aeronáuticos.

Na sexta-feira, Bolsonaro disse que estava decidindo se sancionaria ou vetaria a cobrança de bagagens em voos nacionais e falou que havia argumentos políticos e econômicos para as duas coisas. “Politicamente seria bom sancionar, mas tem também o lado econômico”, disse.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) havia recomendado o veto. O prazo para sanção se encerra nesta segunda-feira e, segundo fontes, uma edição extra do Diário Oficial da União pode ainda ser publicada.

Fonte: Valor



Embraer vê ciclo da aviação comercial perdendo força

A demanda mundial de jatos comerciais de até 150 assentos deve somar US\$ 600 bilhões até 2038, mas o ponto alto do ciclo atual pode ter ficado para trás, na avaliação da Embraer. De acordo com o presidente da Embraer Aviação Comercial, John Slattery, desde o recorde de 2015, a margem operacional (Ebit) no segmento vem caindo, de 8,6% naquele para ano para 8,5% em 2016, 7,5% no ano seguinte e 5,8% em 2018. "Com certeza, ainda são números fortes, mas é razoável considerar que o pico deste grande ciclo está atrás de nós", disse o executivo, em nota.

A afirmação foi feita durante a 53ª edição do Paris Air Show International, principal evento da indústria aeronáutica. Durante o evento, a Embraer divulgou também as projeções para o mercado de jatos comerciais com até 150 assentos, com demanda estimada em 10,55 mil unidades nos próximos 20 anos.

Conforme a fabricante brasileira, o crescimento do mercado absorverá 55% das novas encomendas e os 45% remanescentes serão entregues para substituir aeronaves antigas. Nesse ambiente, o segmento de jatos com até 150 assentos ganhará participação no transporte aéreo global. A região da Ásia-Pacífico deve responder por 28% da demanda adicional até 2038, com pedidos de 2,99 mil jatos; seguida pela América do Norte, com fatia de 26% ou 2,78 mil unidades. A Europa deve absorver 21% dos novos pedidos, ou 2,24 mil jatos; enquanto a América Latina deverá ficar com 11%, o equivalente a 1,15 mil unidades.

Para a Embraer, o desempenho econômico das companhias aéreas dependerá, em boa parte, do comportamento dos custos e, nesse ambiente, os jatos com até 150 assentos são adequados para combinar eficiência de custos e rendimentos superiores por assento. "O segmento representa uma alternativa muito adaptável ao crescimento sustentável do setor aéreo, pois pode atender a múltiplas missões, com um risco muito baixo e, agora, seguindo a chegada da família E2, como a plataforma mais eficiente", afirmou Slattery.

A companhia brasileira informou ainda que fechou novas encomendas no evento, que juntas somam US\$ 239 milhões com base nos preços de lista de 2019. A aérea japonesa Fuji Dream Airlines encomendou dois jatos E175, em valor estimado de US\$ 97,2 milhões, enquanto a espanhola Binter encomendou dois novos jatos E195-E2, confirmando os direitos de compra do contrato original, assinado pelas empresas no ano passado.

A encomenda da Fuji Dream já estava incluída na carteira de pedidos do primeiro trimestre como "cliente não divulgado".

Os jatos serão configurados em classe única com 84 lugares, com entregas a partir deste ano - as companhias também assinaram uma extensão do Programa Pool para cobrir a frota de E170 e E175, incluindo esses novos pedidos.



O pedido da Binter, por sua vez, será incluído na carteira do segundo trimestre e tem valor de US\$ 141,8 milhões.

A companhia aérea espanhola receberá o primeiro jato E195-E2 no segundo semestre, tornando-se a primeira cliente europeia do maior modelo da família de jatos E-Jets E2. Os aviões terão 132 assentos em classe única.

Fonte: Valor



Avianca Holdings tem novo presidente

O conselho administrativo da Avianca Holdings anunciou a contratação de Anko Van der Werff como novo presidente da companhia. Van der Werff é especialista no setor aéreo, com experiência internacional nesse mercado.

Seu último cargo foi no grupo Aeroméxico, empresa na qual atuou por cinco anos como vice-presidente executivo comercial. Van der Werff também comandou postos relevantes na Qatar Airways e na Air France-KLM.

O executivo é formado em direito pela Universidade de Leiden, nos Países Baixos, e é graduado pela Escola de Negócios da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Além dos cargos de direção em companhias aéreas multinacionais, o executivo atuou como professor convidado em diferentes instituições universitárias internacionais como Cranfield, no Reino Unido, Bad Honnef, na Alemanha, e Universidade do Texas A&M, no Catar.

"Anko entra para fazer parte da nossa equipe. Para nos ajudar a liderar este momento desafiador do setor. Sua experiência em grandes companhias aéreas internacionais não só nos permitirá continuar dando andamento à nossa transformação, mas também nos dará a oportunidade de fortalecer a fidelidade de nossos clientes, de estimular o compromisso de nossos funcionários e de fortalecer a competitividade da nossa companhia e a sua situação financeira", afirmou em comunicado Roberto Kriete, presidente do conselho de administração da Avianca Holdings.

No dia 26 de abril, o então presidente da Avianca Holdings Hernán Rincón renunciou ao cargo, deixando a companhia quatro dias depois. A Avianca Holdings contratou uma consultoria internacional para ajudar na busca de um sucessor.

Renato Covelo, vice-presidente jurídico e conselheiro geral da Avianca Holdings desde dezembro de 2016, assumiu como presidente interino até a escolha do novo executivo. Com a chegada de Van der Werff, Covelo volta a atuar como vice-presidente jurídico e conselheiro geral.

A Avianca Holdings passa por mudanças em sua estrutura. No fim de maio, o empresário Germán Efromovich perdeu o controle e o cargo de presidente do conselho de administração da colombiana Avianca Holdings, por não ter pago um empréstimo de US\$ 456 milhões (cerca de R\$ 1,83 bilhão) dado pela United em 2018.

A BRW Aviation, braço de investimento da Synergy Group e dona de 78,1% das ações da Avianca Holdings, não pagou empréstimo à United Airlines. Como compensação, a United passou a deter o direito de voto que antes pertencia à BRW.

Esse direito foi repassado à Kingsland Holdings, de Kriete, que detém 21,9% das ações da Avianca Holdings.

Kriete era presidente da Taca até a empresa ser fundida com a Avianca em 2010. O executivo é o segundo maior acionista da Avianca Holdings e também tem sido o principal rival de Efromovich na gestão da companhia.



À frente do conselho de administração, Kriete promove uma reestruturação das operações da Avianca, com o objetivo de melhorar a rentabilidade da companhia.

A Avianca Holdings não tem relação direta com a Avianca Brasil. A Avianca Holdings é controlada pelo grupo Synergy, que pertence ao empresário Germán Efromovich. Germán é irmão de José Efromovich, que controla a Avianca Brasil. A Avianca Holdings é dona das empresas aéreas Avianca, Tampa Cargo, Aerolineas Galápagos (Aerogal) e Taca.

Enquanto isso, a Avianca Brasil obteve aprovação da Justiça para realizar o leilão das suas sete unidades produtivas isoladas (UPIs) no dia 10 de julho, em São Paulo. A Gol e a Latam confirmaram que pretendem participar do leilão. A Azul informou que não pretende participar do certame, nos moldes atuais. A Twoflex, disse ter interesse em disputar os horários de pousos e decolagens da Avianca Brasil se ela falir, mas não vai participar do leilão. A Passaredo não respondeu ao pedido de entrevista.

Fonte: Valor



Avianca Holdings reduz frota e tenta atrair brasileiros

A colombiana Avianca Holdings faz ajustes em sua estrutura internacional, ao mesmo tempo em que busca recuperar a confiança dos brasileiros. As mudanças incluem redução de frota e da malha aérea e venda de negócios considerados não essenciais. No Brasil, a aérea monta uma estrutura própria e prepara ações de marketing para reconquistar os consumidores que passaram a evitar a companhia, após o agravamento da crise da Avianca Brasil.

"A Avianca Holdings vinha de um processo de crescimento muito agressivo.

Agora o plano da companhia é ajustar o seu tamanho e trabalhar com o foco na rentabilidade", disse Renato Covelo, presidente interino e vice-presidente jurídico da aérea. Covelo comanda a aérea interinamente desde 30 de abril, quando o então presidente Hernán Rincón deixou o cargo. O holandês Anko Van der Werff, ex-vice-presidente comercial da Aeroméxico, assumirá o comando da Avianca Holdings em 15 de julho. Covelo voltará, então, a atuar apenas como vice-presidente jurídico.

A reestruturação da Avianca Holdings envolve o cancelamento de rotas não rentáveis. Desde maio, já foram canceladas 11 rotas na América Latina. A frota, atualmente de 190 aviões, deve ser reduzida em 5% a 10% até o fim do ano. Covelo também disse que será criada uma empresa que vai conter os 15 aviões ATR, usados atualmente para fazer voos regionais na América Central e na Colômbia. "O negócio de voos regionais com aviões turboélice será concentrado nessa nova empresa", disse.

Recentemente, a Avianca Holdings renegociou um contrato de compra de 150 aviões da Airbus, fechado em 2014. A aérea conseguiu cancelar o pedido de 15 aviões que seriam entregues neste ano. E adiou o recebimento de 35 aviões, que aconteceria nos próximos quatro anos, para o período de 2026 a 2029. "Com isso, esperamos melhorar a rentabilidade já neste ano", afirmou Covelo.

No primeiro trimestre deste ano, a Avianca Holdings teve prejuízo líquido de US\$ 67,9 milhões, ante um lucro de US\$ 28,9 milhões no mesmo intervalo do ano passado. A receita líquida recuou 1,5% no trimestre, para US\$ 1,15 bilhão.

Covelo disse que a Avianca Holdings tem feito esforços para voltar às raízes, passando a operar apenas empresas aéreas. A empresa é dona das aéreas Avianca, Tampa Cargo, Aerolíneas Galápagos (Aerogal) e Taca.

Depois de expansão agressiva, aérea colombiana cancela e adia recebimento de aviões da Airbus

"A Avianca Holdings havia se expandido muito, tinha sete aéreas, empresas de call center, centro de treinamento. A empresa está vendendo neste ano algumas pequenas aéreas e os outros negócios para se concentrar nas principais empresas aéreas", disse o executivo.

A Avianca Holdings é controlada pelo grupo Synergy, que pertence ao empresário Germán Efromovich. Germán é irmão de José Efromovich, que controla a Avianca Brasil, em recuperação judicial desde dezembro. A BRW Aviation, braço de investimento da Synergy



Group e dona de 78,1% das ações da Avianca Holdings, deixou de pagar um empréstimo de US\$ 456 milhões à United Airlines.

Como compensação, a United passou a deter o direito de voto que antes pertencia à BRW Aviation e o repassou à Kingsland Holdings, do investidor Roberto Kriete, que detém 21,9% da Avianca Holdings. Kriete, principal rival de Efromovich na empresa, assumiu o comando do conselho de administração da e iniciou a reestruturação.

No Brasil, o trabalho da Avianca Holdings concentra-se na recuperação de clientes para seus voos. A companhia mantém seis voos diários. Um dos voos liga Porto Alegre a Lima. Os outros voos, que saem de Guarulhos (SP) e Rio de Janeiro, têm como destinos Bogotá e Lima.

Covelo não informou o impacto financeiro da crise da Avianca Brasil nos negócios da Avianca Holdings. "O principal impacto foi na marca, porque muitos consumidores não sabem que são empresas diferentes, mas com o mesmo nome.

Acabam confundindo ou ficam receosos de comprar passagens conosco", disse Covelo.

Nissim Jabiles, diretor da Avianca Holdings para o Brasil, Peru e Equador, disse que, antes de ter as suas atividades suspensas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), no dia 24 de maio, a Avianca Brasil era responsável pelas vendas de passagens aéreas para a Avianca Holdings no país. A empresa também fazia os voos no mercado brasileiro para completar rotas internacionais da Avianca Holdings.

Se a empresa colombiana vendia, por exemplo, um voo entre Bogotá e Belo Horizonte, o trecho ligando Guarulhos ao aeroporto de Confins era feito pela empresa brasileira.

Germán Efromovich foi afastado da gestão da empresa depois de não pagar empréstimo à United Airlines

Após a suspensão das atividades da Avianca Brasil, Jabiles disse que tem acomodado os passageiros em voos da Gol e da Azul nos trechos feitos dentro do Brasil. Atualmente, a Avianca Holdings negocia um acordo de compartilhamento de voos (codeshare) com as duas aéreas brasileiras.

Covelo disse que cerca de 5 mil passageiros da Avianca Brasil devem ser acomodados em voos da colombiana até o fim do ano. "Também acomodamos em nossos voos passageiros da Avianca Brasil que compraram voos para Miami e Nova York e que foram cancelados. Fizemos isso apenas para preservar a marca", disse Covelo.

O executivo acrescentou que a Avianca Holdings também é credora da Avianca Brasil, em cerca de US\$ 3 milhões. A colombiana também alugava quatro aviões para a empresa brasileira. Desses, dois foram devolvidos em março e outros dois estão para serem devolvidos neste mês.

Nesta semana, os executivos realizaram uma série de reuniões com agências de viagens, sites de vendas de passagens, consolidadoras e entidades representantes das agências. O objetivo foi mostrar que a Avianca Holdings não tem nenhuma relação com a Avianca Brasil e que segue operando normalmente.



A companhia também anuncia que está montando uma operação própria, com escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre e uma equipe de vendas de 14 pessoas. Jabiles disse, sem citar números, que a companhia vai investir em ações na mídia e com influenciadores digitais para tentar recuperar a confiança dos consumidores brasileiros.

Em relação à operação no Brasil, Covelo afirmou que a Avianca Holdings não tem nenhum interesse em ocupar o espaço deixado pela Avianca Brasil em voos domésticos. "Para participar do leilão de ativos a Avianca Holdings teria que ter uma operação local. Agora, com a liberação de 100% de capital estrangeiro nas aéreas brasileiras, isso seria até mais fácil. Mas a Avianca Holdings não tem interesse em entrar no mercado brasileiro agora", afirmou Covelo.

Fonte: Valor



Anac vai consultar concorrentes da Avianca sobre 'slots' em Congonhas

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) publicou na edição desta segunda-feira do Diário Oficial da União (DOU) uma decisão determinando a realização de uma consulta pública sobre a redistribuição do banco de horários de pousos e decolagens ("slots") em uso pela Avianca Brasil no aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

Na decisão, a Anac informa que fará uma tomada de subsídios com as partes interessadas na redistribuição dos slots, mas não fornece mais detalhes sobre o formato e prazo de realização dessa consulta.

Pelas regras atualmente vigentes, a Anac só faria uma redistribuição dos slots no fim da temporada atual, ou seja, em outubro. Mas a agência decidiu consultar as empresas do setor para avaliar a possibilidade de antecipar essa redistribuição.

Os slots da Avianca Brasil são o principal alvo de interesse das suas concorrentes Azul, Gol, Latam e Passaredo.

Na semana passada, o Ministério Público Federal, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) enviaram à Anac uma recomendação para que a agência faça uma revisão das normas, para flexibilizar o conceito de novo entrante no aeroporto de Congonhas e modificar o percentual de banco de slots destinados a novos competidores.

Se a Anac aceitar a recomendação, a mudança favorecerá principalmente a Azul, que já opera no aeroporto com 13 pares de slots, mas, pela legislação vigente, só poderia ser considerada nova competidora se tivesse 5 pares de slots ou menos.

A Avianca Brasil possui 21 pares de slots em Congonhas. A companhia tem o leilão de ativos marcado para 10 de julho.

Outros aeroportos

Nos aeroportos de Guarulhos (SP), Santos Dumont (no Rio de Janeiro) e Recife, a Anac decidiu fazer a redistribuição imediata dos slots que estavam com a Avianca Brasil. A companhia deixou de operar voos nesses terminais no fim de abril.

Em relação a Congonhas, em razão de o aeroporto já apresentar um nível crítico de concentração e altíssima saturação de infraestrutura, a Anac optou por fazer o processo de consulta aos interessados.

Nesta segunda-feira, a Anac também tornou pública a suspensão cautelar da concessão da Avianca Brasil para exploração de serviço de transporte aéreo público regular de passageiro e carga.

A companhia teve seu Certificado de Homologação de Empresa de Transporte Aéreo suspenso no dia 24 de maio, por razões de segurança operacional.



A decisão, segundo a Anac informou hoje no DOU, foi tomada em razão do descumprimento da cláusula 4.1 do contrato de concessão celebrado em 19 de janeiro de 2018, que prevê a obrigação de manutenção, pela Avianca Brasil, das condições exigidas no momento da obtenção da outorga.

Fonte: Valor



Por obras, Latam e Azul vão transferir voos do Santos Dumont

A Latam Airlines Brasil precisará transferir temporariamente todas as suas operações do aeroporto Santos Dumont (Rio de Janeiro) para o RIOGaleão – Aeroporto Internacional Tom Jobim, também na capital fluminense.

A pista central do aeroporto Santos Dumont passará por obras e ficará totalmente interditada entre 12 de agosto e 11 de setembro. De acordo com dados da Infraero, o número de pousos e decolagens por hora no Santos Dumont vai passar de 29 para 24 durante a obra.

No período das obras, apenas a pista auxiliar, que tem 1.260 metros, será usada. A pista principal tem 1.323 metros. A restrição de peso e de tamanho da pista auxiliar impede o uso dos aviões Airbus A319 da Latam e dos Boeing 737-800 da Gol.

A Latam informou que transferiu os voos para garantir a segurança de suas operações durante o período das obras. Os voos transferidos mantêm os mesmos horários de decolagem.

A venda de passagens aéreas para o aeroporto está suspensa pela Latam para voos no período das obras.

A Latam disse que está comunicando os passageiros afetados pela alteração de aeroporto de embarque. Os consumidores interessados poderão efetuar a remarcação ou obter o reembolso integral das passagens sem custo adicional, caso desejem.

Azul

A Azul informou que também vai transferir parte das suas operações no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, para o RIOgaleão, no período entre 12 de agosto e 12 de setembro.

A Azul informou que os voos do Rio de Janeiro para Ribeirão Preto (SP), São José dos Campos (SP) e Campos dos Goytacazes (RJ), realizados com as aeronaves modelo ATR 72-600, serão mantidos no Santos Dumont.

A Azul informou ainda que vai comunicar seus clientes sobre as mudanças e esclarece que as operações mantidas no aeroporto seguirão os padrões máximos de segurança.

A Gol não respondeu imediatamente ao pedido de entrevista.

Fonte: Valor



Leilão da Avianca Brasil é confirmado para 10 de julho

O juiz João de Oliveira Rodrigues Filho, da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, aprovou o edital de leilão de ativos da Avianca Brasil, encaminhado na segunda-feira à Justiça pela companhia.

De acordo com o edital, o leilão será realizado no dia 10 de julho, às 14 horas, na capital paulista, e será conduzido pela Mega Leilões. Ontem, fontes tinham indicado que o certame deveria ocorrer naquela data.

De acordo com o edital, empresas interessadas em participar do leilão devem fazer o credenciamento, entre 13h e 14h, no mesmo dia e local do certame.

Todas as empresas interessadas, inclusive as que são dispensadas da qualificação – Gol, Latam e Azul – devem realizar o credenciamento. As três foram dispensadas da qualificação devido a um acordo feito anteriormente, no qual emprestaram à Avianca Brasil, cada uma, US\$ 35 milhões. Esse valor pode ser descontado do valor oferecido pelas Unidades Produtivas Isoladas (UPIs), se as empresas conseguirem arrematar as unidades.

No novo edital, a Avianca Brasil manteve o mesmo formato de leilão de ativos apresentado anteriormente. Serão criadas sete UPIs, cada uma contendo certificados de operador aéreo aprovado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e horários de pousos e decolagens (“slots”) nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Santos Dumont.

Duas das UPIs serão vendidas ao preço mínimo de US\$ 70 milhões, sendo que Gol e Latam se comprometeram a fazer um lance inicial nesse valor para cada uma dessas unidades.

Outras duas UPIs, sendo uma delas a que possui os ativos do Programa Amigo, não terão preço mínimo de venda.

Outras três unidades serão leiloadas em conjunto, ao preço mínimo de US\$ 70 milhões. Se não houver lances, as unidades serão oferecidas para arremate separadamente, sem preço mínimo.

Fonte: Valor



Cade pede à Anac nova regra para 'slots'

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) alertou a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) que a venda de slots (direitos de pousos e decolagens) da Avianca, companhia aérea em recuperação judicial, poderá prejudicar a concorrência se for feita a empresas que têm altos índices de concentração nesse mercado. Também pede que a regra atual para redistribuição de slots seja flexibilizada, o que pode beneficiar a Azul.

"O Cade verificou que se houver a distribuição dos referidos slots para as maiores companhias do setor, os prejuízos à concorrência serão bastante significativos, especialmente no aeroporto de Congonhas", disse o presidente do Cade, Alexandre Barreto de Souza. Na sexta-feira ele enviou ao diretor-presidente da Anac, José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz, um despacho sobre a venda de slots da Avianca nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Santos Dumont.

O Departamento de Estudos Econômicos (DEE) do Cade apontou que se as companhias Gol e Latam comprarem os slots da Avianca haverá "preocupações concorrenciais elevadas em razão do alto market share de tais empresas".

Com base nesta análise interna do Cade, Souza defende a aplicação, pela Anac, de medidas que permitam garantia de maior competitividade neste setor. "Caso venha a ocorrer a falência da Avianca, e se não houver modificação das regras atuais, haverá efeitos extremamente deletérios ao ambiente concorrencial derivados da distribuição de slots da Avianca às empresas incumbentes", advertiu Souza.

Segundo ele, "tais efeitos serão agudos e pronunciados no aeroporto de Congonhas, em que não há mais espaço para novos agentes".

A Azul informou ao Cade que Gol e Latam deterão quase 95% dos slots disponíveis em Congonhas. "Embora o acréscimo de participação de mercado da Gol e da Latam em razão do plano de recuperação judicial já referido possa não parecer significativo, ele inviabiliza que outra empresa oferte o serviço de ponte aérea no mercado", informou a Azul.

O DEE, que já havia se manifestado contra a transferência dos slots para Gol e Latam em 5 de abril, sinalizou que "tais efeitos altamente negativos do ponto de vista concorrencial serão sentidos mesmo no caso de superveniente falência da Avianca Brasil". Isso poderá ocorrer "na medida em que, caso não haja qualquer alteração da regulação vigente, Gol e Latam consolidarão um quase duopólio nos direitos de pousos e decolagens no aeroporto de Congonhas, que será materializado no produto Ponte [aérea] Rio-São Paulo." O DEE também considerou que a concorrência também pode ser prejudicada em outras rotas.

Diante dessas avaliações técnicas, o presidente do Cade alegou à Anac que será necessário buscar medidas que beneficiem a abertura deste mercado para flexibilizar "o conceito de novo entrante no aeroporto de Congonhas e que se modifique o percentual do banco de slots destinados a novos entrantes".



O objetivo seria o de permitir maior competitividade e, com isso, melhores preços aos compradores de passagens. Pela regra atual, a Azul não é classificada como nova entrante pois tem mais de cinco slots em Congonhas.

Para a Avianca, o Cade está atuando numa boa linha de defesa da concorrência. Outras companhias como Latam e Gol ainda não foram convocadas pelo Cade para se manifestarem.

Advogados das empresas deverão prestar mais informações ao Cade antes da análise deste caso envolvendo a venda dos slots da Avianca.

Além da Azul, outras três já pediram autorização na Anac para disputar os slots da Avianca: as brasileiras Passaredo e Twoflex e a espanhola Globalia.

Fonte: Valor



Cade quer regra para leilão da Avianca que pode beneficiar Azul

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) alertou a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) que a venda de "slots" (direitos de pousos e decolagens) da Avianca, companhia aérea em recuperação judicial, poderá prejudicar a concorrência se for feita a empresas que têm altos índices de concentração nesse mercado. Também pede que a regra atual para redistribuição de slots seja flexibilizada, o que pode beneficiar a Azul.

"O Cade verificou que se houver a distribuição dos referidos slots para as maiores companhias do setor, os prejuízos à concorrência serão bastante significativos, especialmente no aeroporto de Congonhas", disse o presidente do Cade, Alexandre Barreto de Souza. Na sexta-feira ele enviou ao diretor-presidente da Anac, José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz, um despacho sobre a venda de slots da Avianca nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Santos Dumont.

O Departamento de Estudos Econômicos (DEE) do Cade apontou que se as companhias Gol e Latam adquirirem os ativos da Avianca haverá "preocupações concorrenciais elevadas em razão do alto market share de tais empresas".

Com base nesta análise interna do Cade, Souza defende a aplicação, pela Anac, de medidas que permitam garantia de maior competitividade neste setor. "Caso venha a ocorrer a falência da Avianca, e se não houver modificação das regras atuais, haverá efeitos extremamente deletérios ao ambiente concorrencial derivados da distribuição de slots da Avianca às empresas incumbentes", advertiu Souza.

Segundo ele, "tais efeitos serão agudos e pronunciados no aeroporto de Congonhas, em que não há mais espaço para novos agentes".

A Azul informou ao Cade que Gol e Latam deterão quase 95% dos slots disponíveis em Congonhas. "Embora o acréscimo de participação de mercado da Gol e da Latam em razão do plano de recuperação judicial já referido possa não parecer significativo, ele inviabiliza que outra empresa oferte o serviço de ponte aérea no mercado", informou a Azul.

O DEE, que já havia se manifestado contra a transferência dos slots para Gol e Latam em 5 de abril, sinalizou que "tais efeitos altamente negativos do ponto de vista concorrencial serão sentidos mesmo no caso de superveniente falência da Avianca Brasil". Isso poderá ocorrer "na medida em que, caso não haja qualquer alteração da regulação vigente, Gol e Latam consolidarão um quase duopólio nos direitos de pousos e decolagens no aeroporto de Congonhas, que será materializado no produto Ponte [aérea] Rio-São Paulo." O DEE também considerou que a concorrência também pode ser prejudicada em outras rotas.

Diante dessas avaliações técnicas, o presidente do Cade alegou à Anac que será necessário buscar medidas que beneficiem a abertura deste mercado para flexibilizar "o conceito de novo entrante no aeroporto de Congonhas e que se modifique o percentual do banco de slots destinados a novos entrantes".



O objetivo seria o de permitir maior competitividade e, com isso, melhores preços aos compradores de passagens. Pela regra atual, a Azul não é classificada como nova entrante pois tem mais de cinco slots em Congonhas.

Para a Avianca, o Cade está atuando numa boa linha de defesa da concorrência. Outras companhias como Latam e Gol ainda não foram convocadas pelo Cade para se manifestarem.

Advogados das empresas deverão prestar mais informações ao Cade antes da análise deste caso envolvendo a venda dos slots da Avianca.

Além da Azul, outras três já pediram autorização na Anac para disputar os slots da Avianca: as brasileiras Passaredo e Twoflex e a espanhola Globalia.

Fonte: Valor



Nova aérea entra na disputa por espaços da Avianca em Congonhas

A Twoflex Aviação Inteligente, empresa aérea com sede em Jundiaí (SP), pediu hoje à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para obter autorizações de pousos e decolagens ("slots") no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

O objetivo da companhia é operar rotas ligando Congonhas ao interior de São Paulo e a localidades não atendidas hoje pela aviação comercial.

A companhia pretende oferecer, inicialmente, voos regionais regulares para as cidades de Bauru, Franca e Barretos (SP), e para o aeroporto de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

A Twoflex informou que pretende operar no modelo americano denominado Essential Air Services (Eas), que liga os principais aeroportos e grandes "hubs" (centros de conexão de voos) a aeroportos de grandes centros ainda não atendidos pela aviação comercial.

A Twoflex foi fundada em 2013 a partir da união entre Two Táxi Aéreo e Flex Aero, cada uma com mais de 20 anos de mercado. A empresa atua no transporte de passageiros sob demanda (táxi aéreo) e de cargas (doméstica e internacional), além de fazer gerenciamento de frotas de terceiros e aluguel de aeronaves. A frota da Twoflex é formada por 18 aviões modelo Cessna Grand Caravan.

Além da Twoflex, também demonstraram interesse em disputar slots em Congonhas as empresas Passaredo, Sideral e Globalia.

Disputa

A disputa pelos espaços da Avianca tem sido motivo de troca de farpas entre os executivos de Gol e Latam, de um lado, e Azul, de outro. Na semana passada, a presidente da Azul, John Rodgerson, em entrevista o Valor, fez duras críticas às rivais Gol e Latam, acusando-as de "parar a Avianca para ficar com o duopólio na ponte aérea" entre Rio e São Paulo no aeroporto de Congonhas.

Ontem, em entrevista à "Folha de S.Paulo", o presidente da Latam, Jerome Cadier, disse que as acusações da Azul são mentiras que levam o setor aéreo ao descrédito e que a concorrente tenta montar cortina de fumaça para "levar a Avianca sem pagar".

A Avianca pode elaborar o edital permitindo que novas empresas possam se inscrever para participar do leilão. Para o certame do dia 7 de maio, que foi suspenso, as empresas Gol, Latam e Azul estavam habilitadas a fazer lances pelos ativos da companhia. Recentemente, empresas como Globalia, Passaredo e Sideral demonstraram interesse em competir pelos espaços, principalmente no aeroporto de Congonhas.

Leilão

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu nesta segunda-feira pela retomada do leilão de ativos da Avianca Brasil, suspenso no dia 7 de maio.



Com a decisão, a companhia aérea pode manter o seu plano de criar sete unidades produtivas isoladas, todas com certificado de operador aéreo para ir a leilão. Essas novas empresas terão os slots da Avianca nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Santos Dumont.

O leilão foi suspenso a pedido da credora Swissport, que contestava a legalidade da venda de slots. Mas os desembargadores entenderam, com base em uma fala da Anac, que a transferência de slots entre empresas do mesmo grupo é legal. Os desembargadores também disseram que a Anac nunca questionou a legalidade do plano, o que pode ser considerado que aprova a venda da Avianca nos termos definidos pela empresa e aprovados pelos credores.

A Anac suspendeu, no dia 24 de maio, todos os voos da Avianca Brasil, até que a companhia comprove ter capacidade de voltar a voar cumprindo todos os quesitos de segurança. A empresa aérea precisa reabilitar o seu certificado de operador para isso.

Fonte: Valor